

**P 1024**

**Liga de sexualidade humana (LISH): realidade atual e perspectivas futuras**

Bruno Florentino Goldani; Thomas Lucas Toledo de Souza; Bárbara Reis Krammer; Artur Hartmann Hilgert; Anna Martha Vaitses Fontanari; Paula Capra; Edimárlei Gonsales Valério; Janete Vettorazzi - HCPA

**Introdução:**A dificuldade em implementar ações preventivas para doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), em especial a AIDs, mostra que a sexualidade é um tema complexo, envolvendo vários mitos e tabus. Paradoxalmente, estudos, tanto nacionais quanto internacionais, evidenciam falhas importantes na formação de profissionais da saúde relacionadas à sexologia. A carência tange desde a formação básica, em que se fornecem pouquíssimas informações anatômicas e fisiológicas acerca do aparelho reprodutor e do aparato neurológico envolvido na reprodução e na satisfação sexual, até a experiência clínica, na qual se esquece de abordar estratégias para a investigação de questões sobre a sexualidade do paciente. Vários estudos demonstram número escasso de horas aula sobre o tema de sexualidade nos diversos cursos da área de saúde. Nesse contexto acadêmico, surge a Liga Acadêmica de Sexualidade Humana da UFRGS.**Objetivo:**Complementar a abordagem do tema sexualidade para alunos das graduações da área da saúde. Criar um núcleo de pesquisa em sexualidade humana.**Métodos:**Desde sua fundação, a liga promoveu três cursos voltados para estudantes e profissionais da área da saúde com temas que abrangeram especialidades como: urologia, psiquiatria, ginecologia, psiquiatria e epidemiologia. Também, foi criada uma linha de pesquisa em sexualidade, com projetos em andamento avaliando perfil de pacientes do ambulatório de sexualidade, nível de conhecimento sobre o tema na graduação e na residência.**Resultados:**Em pesquisa prévia com estudantes da graduação de medicina que participaram dos cursos da LiSH, foi apontada uma média de 2,09 horas de aula sobre sexualidade em todo o curso. A LiSH, em menos de um ano de funcionamento, promoveu cinco vezes o número de horas/aula sobre o tema em comparação com o curso de medicina da UFRGS.**Conclusão:**Quarenta a 50% da população brasileira apresenta alguma disfunção sexual. Assim sendo, é necessário que os alunos das graduações da área da saúde tenham mais horas/aula sobre esse tema. Portanto, a Lish vem contribuindo para a formação de profissionais melhor preparados para lidar com questões sexuais de seus pacientes, as quais estão presentes na maioria das áreas médicas. Além disso, a LiSH futuramente poderá contribuir para a literatura científica com as pesquisas que está realizando. **Unitermos:** Sexualidade humana; Ensino em saúde